

Mujeres embarazadas son rechazadas en salas de emergencias de EE. UU.

El número de quejas de mujeres embarazadas que fueron rechazadas en salas de emergencias de Estados Unidos aumentó en 2024 después de que el Tribunal Supremo derogara el caso Roe v Wade, según documentos federales obtenidos por la Associated Press.

Los casos generan alarma sobre el estado actual de la atención de emergencia en el embarazo, especialmente en estados que promulgaron leyes de aborto estrictas y causaron confusión sobre el tratamiento que los médicos pueden legalmente brindar.

"Es asombroso, es absolutamente asombroso", dijo Amelia Huntsberger, obstetra/ginecóloga en Oregon. "Es inconcebible que alguien acuda a una sala de emergencia y no reciba atención médica".

Leyes federales

A pesar de las leyes federales que exigen que las mujeres embarazadas sean tratadas, algunos médicos se negaron a brindarles atención. La ley federal exige que las salas de emergencias traten o estabilicen a los pacientes que están en trabajo de parto y proporcionen una transferencia médica a otro hospital si no tienen el personal o los recursos para tratarlos. Las instalaciones médicas deben cumplir con la ley si aceptan fondos del programa federal Medicare.

Casos en varios estados

En Texas, una mujer de siete meses de embarazo llegó a un hospital en julio de 2024 y el médico se negó a verla. El personal del centro de salud le dijo a los investigadores federales que el médico recomendó que condujera a un hospital en Waco.

En Marlin, Texas, el hospital violó la ley, según los investigadores.

En un hospital de Florida, una mujer aprendió que su feto no tenía pulso cardíaco el día después de que un guardia de seguridad la enviara a casa.

En Carolina del Norte, una mujer dio a luz en un automóvil después de que un hospital no pudo ofrecer una ecografía y el bebé más tarde murió.

En Houston, el personal de un centro de emergencia se negó a ayudar a una mujer que estaba dando a luz y se desmayó en el lobby. Ella tuvo un aborto espontáneo en el baño.

En Melbourne, Florida, un guardia de seguridad no dejó que una mujer embarazada ingresara al triage porque llevaba a un niño con ella.

En Roxboro, Carolina del Norte, el personal de un hospital no le proporcionó una ecografía a una mujer que tenía dolor de estómago. Ella dio a luz en el automóvil en camino a otro hospital.

Governo brasileiro defende uso sustentável da biodiversidade na bioeconomia

Rio de Janeiro, 21 jun (Xinhua) -- O governo brasileiro defendeu na quinta-feira, diante de representantes do G20, que o desenvolvimento da bioeconomia deve incluir o uso da biodiversidade e da transferência de recursos para os que estão na primeira linha da conservação ambiental.

Reunião **roleta site** Manaus sobre bioeconomia

Em uma reunião **roleta site** Manaus (capital do estado do Amazonas, norte do país) da Iniciativa de Bioeconomia do G20, o secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, defendeu o uso sustentável da biodiversidade para a bioeconomia.

"Estamos tentando criar aqui um novo paradigma, que estimule a ação internacional, a cooperação **roleta site** todos os níveis, para que possamos de fato mudar uma situação **roleta site** que a floresta hoje tem menos valor **roleta site** pé do que transformada", disse Capobianco.

Conservação da natureza e recuperação da biodiversidade

As discussões tiveram como tema central o uso sustentável da biodiversidade para a bioeconomia, com debates focados na conservação da natureza e recuperação da biodiversidade, como florestas e oceanos. Os países avançaram na elaboração de princípios sobre bioeconomia, documento que o grupo entregará ao fim da presidência brasileira do G20.

Próximas reuniões e temas

A primeira reunião presencial da iniciativa, realizada **roleta site** maio, **roleta site** Brasília, abordou principalmente o papel da ciência, tecnologia, inovação e conhecimentos tradicionais para o tema. A última reunião presencial, que ocorrerá **roleta site** setembro no Rio de Janeiro, tratará da relação entre a bioeconomia e o desenvolvimento sustentável.

Bioeconomia e manutenção das florestas tropicais

"Temos a oportunidade de estimular as economias mais ricas do mundo a cooperar, priorizar e aproveitar os recursos que permitam que a bioeconomia se estabeleça, ganhe escala e gere emprego e renda e contribua para a manutenção das florestas tropicais do mundo", discursou Capobianco.

Bioeconomia para comunidades tradicionais e povos indígenas

Os temas debatidos na capital amazonense incluíram a bioeconomia para comunidades tradicionais e povos indígenas, o uso sustentável de florestas através do manejo florestal comunitário **roleta site** concessões e por comunidades locais, e a restauração de ecossistemas degradados como parte da bioeconomia.

Bioeconomia no Brasil

A iniciativa é uma inovação da presidência brasileira do G20, que tem o desenvolvimento sustentável como prioridade, junto com a luta contra a fome, a pobreza e as desigualdades, além da reforma das instituições de governança mundial.

No Brasil, destacou Capobianco, o desenvolvimento da bioeconomia é eixo estruturante do Plano de Transformação Ecológica, coordenado pelo Ministério da Fazenda. Está também alinhada à Nova Política Industrial e ao novo Plano Clima, que guiará a política climática brasileira até 2035.

Valor da bioeconomia

O World Bioeconomy Forum calcula que a bioeconomia tem atualmente um valor estimado de

USR\$ 4 trilhões, mas pode chegar a uns USR\$ 30 trilhões, equivalentes a um terço da economia mundial, com um enorme potencial para o Brasil.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: roleta site

Palavras-chave: **roleta site - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-25